



## Conectando vidas Construindo conhecimento



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Marcadores de contemporaneidade em sistemas vulcano-sedimentares: exemplos no Vulcanismo Rodeio Velho, Bacia do Camaquã, RS
<b>Autor</b>	PATRICK VALLE DOS SANTOS PONTES
<b>Orientador</b>	CARLOS AUGUSTO SOMMER

# Marcadores de contemporaneidade em sistemas vulcano-sedimentares: exemplos no Vulcanismo Rodeio Velho, Bacia do Camaquã, RS.

Patrick Valle dos Santos Pontes <sup>1</sup> & Carlos Augusto Sommer <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Orientador, professor no Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Bacia do Camaquã representa um lócus deposicional, caracterizada pela superposição de sub-bacias, cujo preenchimento está relacionado a quatro principais eventos vulcano-sedimentares distribuídos ao longo de cerca de 60 Ma. O último ciclo vulcânico, relacionado a estes eventos, é representado pelo membro Rodeio Velho, vinculado ao Grupo Guaritas. Esta unidade caracteriza-se, principalmente, por derrames basálticos com morfologias típicas de fluxos do tipo *pahoehoe*. Este trabalho tem como objetivos gerais a avaliação preliminar da relação entre as principais ocorrências do Vulcanismo Rodeio Velho e os depósitos sedimentares adjacentes, através da análise de feições de interação vulcano-sedimentares, como possíveis marcadores de contemporaneidade. Como alvos para o estudo foram selecionadas as ocorrências: Arroio Carajás, Arroio Moinho e Rio Camaquã. Foram aplicadas as seguintes metodologias de trabalho: revisão bibliográfica, geoprocessamento e trabalho de campo. Durante a etapa de campo foram utilizadas cartas topográficas e imagens Google Earth, ambas previamente preparadas. Como resultados parciais destaca-se a presença de feições de interação vulcano-sedimentares em todas as ocorrências. Na ocorrência Arroio Carajás foi observado marca em crescente, deixada pelo fluxo do lobo de lava. Já, na ocorrência Arroio Moinho estão presentes preenchimentos de fraturas por bolsões de areia e porções de peperitos. Contudo, é na ocorrência Rio Camaquã onde pode se ver o maior número de feições e de maior porte. Destaca-se a presença de diques clásticos, peperitos clasto suportados e peperitos dispersos, com clastos juvenis variando de formas em bloco à fluidal, com considerável proporção de formas fluidas irregulares. Quanto às relações de contato entre os derrames e os arenitos, são normalmente difusos, sendo comum a presença de horizontes peperíticos, com variados graus de mistura, além de bolsões de areia envolvidos pelas lavas. As feições observadas em todas as ocorrências sugerem contemporaneidade entre os sistemas vulcânicos e sedimentares. Trabalhos futuros e mais aprofundados, envolvendo principalmente métodos geofísicos, contribuirão para um melhor entendimento sobre a distribuição regional e outras relações tectônicas e dinâmicas para este ciclo vulcânico.